

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM GRUPOS ANTIVACINA DO *TELEGRAM*: UM ESTUDO COM
SUJEITOS QUE NÃO ADERIRAM À VACINAÇÃO CONTRA COVID-19**

***INFORMATIONAL PRACTICES IN ANTI-VACCINE GROUPS ON TELEGRAM: A STUDY WITH
SUBJECTS WHO DID NOT ADHERE TO THE VACCINATION AGAINST COVID-19***

Carolina Costa Gonzaga - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Carlos Alberto Ávila Araújo - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Compreender as práticas informacionais dos sujeitos integrantes de grupos com a temática antivacina do Telegram a partir do cenário da pós-verdade, identificando os significados de vacina e como são construídos, bem como os fatores para a não aderência a ela e a caracterização das principais autoridades cognitivas que legitimam a postura antivacina nesses grupos. Método netnográfico, observacional, análise de conversação dos sujeitos em chats antivacina do Telegram. O viés cognitivo presente na cultura da pós-verdade — necessidade de reforçarem suas convicções prévias sobre a vacina — foi identificado como fator inerente para integração dos sujeitos em tais grupos. Nestes, apresentaram ações de negociação da informação permeados por fontes e referências de conteúdos desinformativos veiculados em grande quantidade nos grupos e canais que estão inseridos. A análise das conversas a partir desses fatores revelou que as práticas informacionais destes sujeitos são produtos das interações entre fontes de informação e significados de vacina que os próprios sujeitos produzem e moldam para reforçarem suas crenças sobre ela. Foram identificados quatro termos que permeiam seu significado (experimento, veneno, vassassina e ser inoculado) e que estes são negociados pelos sujeitos nos grupos a partir de fontes e referências que consideram idôneas, dentre eles as autoridades cognitivas (categorizadas em política, da saúde, jornalística, economista e esportista). Em complemento às autoridades cognitivas, outros elementos como o viés cognitivo e a maneira como negociam tal significado foram entendidas como parte das práticas informacionais destes, imprescindíveis para que eles se mantenham negligentes em relação à vacina em suas bolhas.

Palavras-Chave: pós-verdade; desinformação; práticas informacionais; vacina; Covid-19; *telegram*.

Abstract: Understanding the informational practices of subjects who are members of groups with the anti-vaccine theme on Telegram from the post-truth scenario, identifying the meanings of vaccine and how they are constructed, as well as the factors for non-adherence to it and the characterization of the main authorities cognitive factors that legitimize the anti-vaccine posture in these groups. Netnographic, observational method, conversation analysis of subjects in Telegram anti-vaccine chats. The cognitive bias present in the post-truth culture – the need to reinforce their previous convictions about the vaccine – was identified as an inherent factor for the integration of subjects in such groups. In these, they presented information negotiation actions permeated by sources and references of uninformative content that are broadcast in large quantities in the groups and channels that are

inserted. The analysis of the conversations based on these factors revealed that the informational practices of these subjects are products of interactions between information sources and vaccine meanings that the subjects themselves produce and shape to reinforce their beliefs about it. Four terms that permeate its meaning were identified (experiment, poison, “vacssassin” and being inoculated) and that these are negotiated by the subjects in the groups from sources and references that they consider suitable, among them the cognitive authorities (categorized in politics, health, journalist, economist and sportsman). In addition to cognitive authorities, other elements such as cognitive bias and the way they negotiate such meaning were understood as part of their informational practices, essential for them to remain negligent in relation to the vaccine in their bubbles.

Keywords: post-truth; disinformation; Informational Practices; vaccine; Covid-19; Telegram.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um fenômeno que ganhou grande relevância foi o crescimento de grupos e do movimento anti-vacina, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19. Esse fenômeno vem sendo estudado por várias disciplinas científicas, no campo da saúde, mas também das ciências humanas e sociais. E ele tem particular interesse para a ciência da informação, na medida em que há uma dimensão propriamente informacional no fenômeno, relacionado com as maneiras como os sujeitos buscam e usam informação e, também, com as dinâmicas contemporâneas da desinformação. Dentro da ciência da informação, particularmente o campo de estudos sobre os sujeitos (tradicionalmente chamado de estudos de usuários) tem se debruçado sobre o tema. E, especificamente dentro desse campo, a perspectiva das práticas informacionais tem se mostrado relevante, na medida em que busca estudar a tensionalidade existente entre as dimensões individuais e as coletivas envolvidas na busca, uso e apropriação da informação.

No caso das pessoas que optam por não aderir à vacinação, por exemplo, empiricamente observa-se o uso de termos pejorativos ao se referirem às vacinas, produzindo novos significados. Esse significado, muitas vezes, não decorre de convicções pessoais que os próprios utilizam como fundamento para tal decisão, caracterizando um comportamento típico da cultura da pós-verdade. A abordagem das práticas informacionais visa compreender como as pessoas empregam informações provenientes tanto do mundo objetivo quanto do subjetivo para moldar suas convicções em um contexto interpretativo socialmente determinado. Dessa forma, as práticas informacionais oferecem a oportunidade de compreender como esses indivíduos percebem, interpretam e definem o conceito de vacina em um ambiente pós-verídico.

Aprofundar o conhecimento sobre essas práticas é fundamental para subsidiar estudos que intervenham no tratamento e na disseminação de informações em grupos semelhantes e,

futuramente, contribuir para a formulação de políticas públicas que visem estimular as boas práticas dos sujeitos diante de conteúdos desinformativos.

Este trabalho é resultado de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho foi estruturado da seguinte maneira: uma introdução ao tema; uma segunda seção com a explicação sobre o que são práticas informacionais, qual a abordagem utilizada e a justificativa para sua aplicação neste estudo sobre os antivacinas, especialmente no contexto da pós-verdade; uma terceira seção, sobre o contexto informacional em que os sujeitos deste estudo estão inseridos e a caracterização de cada um dos fenômenos envolvidos; uma quarta seção com a metodologia do estudo; uma quinta seção detalhando os resultados, descrevendo como foram identificadas as práticas informacionais dos sujeitos nos grupos; e a sexta seção com as considerações finais em relação ao estudo e projeções para lidar com este fenômeno informacional tão presente e intenso.

O objetivo deste estudo consistiu em analisar as práticas informacionais dos sujeitos no universo empírico dos grupos de conversação antivacina do *Telegram*. Especificamente, objetivou-se compreender tais práticas informacionais a partir do cenário da pós-verdade e da vacina contra COVID-19, identificando os significados de vacina e como são construídos, bem como os fatores que levam os sujeitos a não aderirem a ela. A partir disso propôs-se também caracterizar as principais autoridades cognitivas que legitimam a postura antivacina nesses grupos.

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

A resignificação do conceito de vacina e o caminho que a informação percorre para atingir este novo significado no contexto dos antivacinas pode ser elucidado se debatido à luz das práticas informacionais. Savolainen (1995) propõe que essa perspectiva deva ser uma nova alternativa pragmática para se estudar o sujeito. Para o autor, os estudos de comportamento informacional não davam a necessária atenção para a dimensão coletiva e interacional dos sujeitos em sua vida cotidiana. Sendo assim, neste modelo é possível compreender nos sujeitos as “instâncias propriamente simbólicas que se relacionam aos fenômenos informacionais” (ARAÚJO, 2017). Práticas informacionais, portanto, consistem em uma abordagem de estudo que visa analisar o processo de construção do conhecimento do sujeito em seu contexto social. Essa abordagem considera que o conhecimento do indivíduo é desenvolvido por uma dinâmica

reciprocamente referenciada. A cultura o constitui concomitantemente nesse processo: o universo informacional é moldado pelo sujeito da mesma forma que este é influenciado pela maneira como percebe e interpreta esse universo.

Nesse sentido, a abordagem das práticas informacionais se apresenta como uma abordagem relevante para compreender as ações que influenciam os sujeitos antivacina no contexto dos grupos do Telegram. A realidade que vivenciam sobre a vacina é reflexo dos conteúdos negacionistas que consomem. O conhecimento que acreditam ter sobre a nocividade das vacinas é produto das interações entre eles nos grupos, assim como esse conhecimento influencia como ocorrem essas interações.

Para este estudo, utilizou-se como referência o trabalho de Harlan (2012). Ao mapear as práticas informacionais de adolescentes produtores de conteúdo em redes sociais, a autora observou que os mesmos adotavam abordagens singulares para negociar o significado de cada tema que desejam abordar. Os jovens realizavam ações e compartilhavam experiências informacionais que se tornavam fontes importantes de informação, a ponto de determinar o que seria um conteúdo de qualidade para eles. Para melhor compreensão do contexto informacional que os sujeitos deste estudo estão presentes, a seção seguinte visou caracterizar cada um dos fenômenos envolvidos.

3 INFODEMIA, ECOSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E PÓS-VERDADE

Infodemia se refere à condição em que a propagação de informações supera as informações verdadeiras e confiáveis (ARAÚJO, 2021). Desinformação, por sua vez, é um fenômeno resultante da infodemia, não estando diretamente associada à disseminação intencional de informações enganosas. Ela depende da maneira como os indivíduos assimilam informações dentro de seus contextos, sendo “resultado de um complexo campo de disputas de sentido, cujos efeitos podem gerar crenças equivocadas e influenciar a formação de hábitos” (OLIVEIRA, 2020 *apud* ALZAMORA, 2021).

Esses efeitos podem ser explicados pelo “ecossistema da desinformação” em que determinados atores sociais se articulam para intensificar a disseminação de conteúdos desinformativos nas redes sociais. No Brasil e em outros países, esses atores têm contribuído para a disseminação de informações enganosas (WARDLE, DERAKSHAN, 2017; BRADSHAW, BAILEY, HOWARD, 2021). O ecossistema da desinformação compreende três categorias principais de atores: produtores, distribuidores e consumidores. Os produtores, frequentemente considerados autoridades cognitivas, desempenham um papel fundamental

nesse cenário por serem responsáveis por criar e divulgar conteúdos desinformativos. São reconhecidos como especialistas em determinados assuntos, embora essa expertise seja questionável do ponto de vista científico (NEMER, 2021; RECUERO, 2022; SALDANHA, 2017).

Os distribuidores têm a função de ampliar a disseminação desse conteúdo, compartilhando-o de forma abrangente e frequente. Já os consumidores representam a base desse sistema. São pessoas comuns que possuem diversas origens socioeconômicas e culturais, que recebem e compartilham mensagens, frequentemente impulsionados por emoções (NEMER, 2021; VOSOUGHI, 2018; VOSOUGHI, ROY; ARAL, 2018).

Na cultura da pós-verdade, a maneira como as informações são assimiladas leva os sujeitos a uma crescente desconfiança em relação à verdade. O indivíduo é levado a acreditar que a ciência não possui a capacidade de fornecer uma compreensão completa da realidade. Consequentemente, ele prioriza suas próprias opiniões e perspectivas pessoais acima da verdade objetiva (ARAÚJO, 2020). Esse fenômeno se combina com o contexto fornecido pelo ecossistema da desinformação, no qual o sujeito começa a relativizar a própria ideia de verdade. Essa relativização da verdade, também cria um ambiente propício para a manipulação dos consumidores na terceira categoria em relação às vacinas, contribuindo para a disseminação de informações enganosas, já que a própria noção de verdade torna-se fluida e sujeita a interpretações subjetivas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar as práticas informacionais dos sujeitos antivacina no cenário da pós-verdade. Optou-se realizá-la no universo informacional dos grupos (chats) que abordassem o tema antivacina no Telegram, por ser esse um dos aplicativos de mensagens instantâneas que mais concentram discursos desinformativos (JÚNIOR *et al.*, 2021). Por ter uma dinâmica facilitada de compartilhamento de mensagens e existir uma lacuna de representantes legais no Brasil, o aplicativo se configura no território perfeito para propagação de conteúdo desinformativo. Grupos e canais estão repletos de discursos de ódio e notícias falsas disseminadas em alta velocidade e não há possibilidade de contato com opiniões contrárias, principalmente sobre temas políticos (FONSECA, 2021).

Como objeto do estudo foram selecionados três grupos de conversação com títulos e conteúdos explicitamente relacionados à recusa da imunização contra a COVID-19. Os nomes dos grupos e dos indivíduos envolvidos nas conversas foram mantidos em sigilo, garantindo,

assim, a preservação da privacidade e do anonimato dos participantes da pesquisa. A apresentação da pesquisa e da pesquisadora em um ambiente que questiona a ciência e critica instituições de pesquisa não foi considerada apropriada, tendo como principal objetivo a proteção da pesquisadora contra possíveis ataques e a garantia da viabilidade do estudo.

Utilizou-se a netnografia como método de pesquisa qualitativo. Esta consiste em uma abordagem para se estudar comportamentos e práticas culturais em comunidades online, como grupos de redes sociais (KOZINETS, 2014). E para a operacionalização do método utilizou-se a observação participante, em que a pesquisadora se integrou a esses grupos como uma pessoa qualquer, interagindo minimamente com os usuários. Para coleta de dados foi utilizado um diário de campo em que a pesquisadora realizou transcrições e reflexões das conversas quanto a ocorrências marcantes — fatos significativos no escopo do desenvolvimento da pandemia no Brasil: aprovação da vacina contra COVID-19; passaporte de Imunização (solicitação do comprovante de vacina para circulação em locais públicos) e declarações na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) sobre os imunizantes contra COVID-19 — da Pandemia Covid-19 no período de maio de 2022 a novembro de 2022 para que a coleta nos grupos fosse padronizada por referências comuns umas às outras.

Para análise dos dados registrados recorreu-se à análise de conversação proposta por Recuero (2012) por ser esta a forma de interação dominante no ambiente estudado.

5 RESULTADOS

Ao analisar as conversas foi possível identificar como ocorriam as interações entre os sujeitos e como o resultado dessas interações influenciavam na decisão final de não aderir à vacina. A necessidade de reforçar o que acreditavam sobre o efeito nocivo da vacina foi categorizada como uma das principais práticas informacionais para se integrarem aos grupos, identificadas por falas e imagens pejorativas que veiculavam sobre o imunizante nos grupos. Tal comportamento é explicado por vieses cognitivos, fenômeno característico da pós-verdade.

Nos grupos, foi identificado que esses vieses eram determinados por outras duas práticas informacionais complementares que desempenham a função de conduzir a construção do sentido de vacina: fontes ou referências de informação dos próprios e negociação do significado de vacina.

5.1 Fontes ou referências de informação: pessoas comuns e autoridades cognitivas

Foram identificados dois tipos de fontes de informação para os antivacina: os próprios sujeitos que integram os grupos (“pessoas comuns”) e personalidades públicas consideradas “importantes” para eles (autoridades cognitivas). Dessas foram identificadas subcategorias que auxiliam na caracterização das fontes e serão descritas nesta seção.

Nos grupos, os sujeitos atribuem a credibilidade às pessoas comuns por serem pessoas com quem se identificam, um membro do grupo como eles que enviam mídias ou textos com casos que os auxiliam a permanecerem informados. Geralmente são conteúdos constituídos por imagens polêmicas ou relatos comoventes que os sensibilizam. No caso das autoridades cognitivas, a sociedade atribui credibilidade a personalidades com “posição social importante” e não pela competência profissional em si (RECUERO, 2022).

Essas personalidades são extremamente ativas nos grupos e redes sociais. Nas mensagens, elas indicam perfis de sites e redes sociais onde outras supostas fontes de informação são citadas ou citam notícias de sites considerados importantes para eles. Podem ser encontradas em redes sociais tradicionais como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*. Na dinâmica dos grupos, atuam validando ainda mais os casos anedóticos trazidos pelos usuários, aproveitando também para emoldurá-los ideologicamente (SANTAELLA, 2019 p. 9), condicionando-os a permanecerem naquela bolha, em estado de alerta.

A autoridade cognitiva política identificada nas conversas consistiu no ex-presidente Jair Bolsonaro. A validação do ex-presidente como tal é verificada nas reações dos usuários ao defender a honra do político. As autoridades da saúde foram identificadas para além de profissionais da área. Uma dessas por exemplo é uma mãe que supostamente teria perdido o filho por complicações da vacina e consequentemente atua revalidando casos anedóticos de morte pós-vacinação das “pessoas comuns” (outros usuários do grupo). Isto ocorre pela necessidade que os mesmos apresentam em confirmar crenças pré-existentes e por isso tendem a dar mais credibilidade a informações que reforcem suas convicções, fenômeno conhecido como viés de confirmação.

Nesta categoria há também personalidades que se apresentam como profissionais de saúde embora se comportem defendendo terapias sem respaldo científico e não recomendem a vacinação contra Covid-19. Em uma das conversas, por exemplo, usuários reagem indignados ao conteúdo de um médico afirmando que a Covid-19 seria um veneno que teria sido disseminado propositalmente pela água. Usuários validam também a figura de um jornalista

como autoridade cognitiva, exaltando a postura condenatória do mesmo quanto às vacinas. Este ganha credibilidade ao condenar médicos e a justiça que “permanecem em silêncio” em relação às campanhas de vacinação referindo constantemente ao caso da mãe que perdeu o filho com complicações pós-vacinais.

5.2 Negociação do significado de vacina

A maneira como os sujeitos se apropriam do significado da vacina é influenciada pela maneira como a substância é apresentada nos grupos. Foram identificados quatro termos aos quais se referiam ao imunizante nas conversas. Todos exprimiam ideia de algo danoso, nocivo ou letal para o organismo humano: “experimento”, “veneno”, “picada”, “picadinha”, “vassassina” e “ser inoculado”. Esta maneira distinta de negociar esses significados foram identificadas também como práticas informacionais pois consistem em experiências e ações informacionais presentes no espaço virtual do chat (HARLAN, 2012). Um exemplo prático da experiência informacional no universo estudado seria o simples fato de alguns integrantes participarem do grupo mesmo sem apresentar uma interação com os outros. Pode-se dizer que o significado da vacina é acatado silenciosamente por eles ao interpretarem o contexto daquele universo (RECUERO, 2012).

Para além dessa negociação silenciosa, as interações nas conversas também indicaram ações de negociação, consistindo na participação ativa dos sujeitos nas conversas. Nas conversas trocam informações com a finalidade de captar conteúdos e identificar personalidades que seriam fontes de informação para justificar a descrença na vacina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi fundamental para compreender as práticas informacionais que permeiam o universo antivacina. O viés cognitivo foi identificado como fator determinante para que os sujeitos desejem estar nesses grupos. Uma vez integrados aos grupos, reforçam suas crenças prévias sobre a vacina e consolidam a realidade dos *chats* como única possível para eles. Para permanecerem imersos e estáveis nela se apoiam também em conteúdos que consideram fontes e referências informacionais no tema vacina para negociarem o significado desta, o que justificaria a não adesão ao imunizante.

Por fim, pode-se entender que esses sujeitos têm seus comportamentos mediados por conteúdos desinformativos. São necessárias ações que os sensibilizem que, ao colocarem opiniões e convicções pessoais sobre a vacina à frente de fatos objetivos para tomar decisões

em relação à saúde, podem estar comprometendo mais do que apenas a eles mesmos. Há determinados indivíduos, como os imunossuprimidos e os idosos, por exemplo, que dependem do bom hábito da coletividade.

Visto isso, atenta-se também para a necessidade de estudos semelhantes em outros universos informacionais para melhor compreensão de suas práticas informacionais e posteriormente desenvolver políticas públicas eficazes que sensibilizem o sujeito quanto a importância da imunização em diferentes ambientes informacionais.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, G.; MENDES, C. M.; RIBEIRO, D. M. **Sociedade da desinformação e infodemia**. Belo Horizonte, MG: Fafich, Selo PPGCOM/UFMG, 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, SC, v. 25, p. 01–17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, Ceará, v. 2, n. Especial, p. 217-236, 2017.

ARAÚJO, C. A. A. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canadá, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRADSHAW, S; BAILEY, H.; HOWARD, P. **Industrialized Disinformation**: 2020. Global Inventory of Organised Social Media Manipulation. Working Paper 2021.1. Oxford, UK: Project on Computational Propaganda. 2021. Disponível em: <https://demtech.oii.ox.ac.uk/wp-content/uploads/sites/127/2021/01/CyberTroop-Report-2020-v.2.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2021.

FONSECA, R. Telegram: um baita aplicativo, mas é o paraíso das fake news. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2021/09/4951339-telegram-um-baita-aplicativo-mas-e-o-paraíso-das-fake-news.html>. Acesso em: 8 jan. 2021.

HARLAN, M. A. **Information practices of teen content creators**: the intersection of action and experiences a grounded theory study. 2012. 198f. Thesis (Doctorate in Philosophy) - Science and Engineering Faculty Queensland University of Technology, 2012.

KOZINETTS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

NEMER, D. The Human Infrastructure of Fake News in Brazil. **Items**, Nova York, 2021. Disponível em: <https://items.ssrc.org/extremism-online/the-human-infrastructure-of-fake-news-in-brazil/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RECUERO, R. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: BUITONI, D. S.; CHIACHIRI, R. (eds.). **Comunicação, cultura de rede e jornalismo**. São Paulo: Almedina, 2012. p. 259-274.

RECUERO, R. A Guerra da Vacina: O Ecossistema Desinformativo. **Medium**. 2022. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/a-guerra-davacina-o-ecossistema-desinformativo-feb84e94bc7e>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SALDANHA, G. A indústria do conhecimento e a “segunda mão”: a autoridade cognitiva ou epistêmica. **Ecce Liber**. 2017. Disponível em: <https://www.ecceliber.org/single-post/2017/03/06/a-ind%C3%BAria-do-conhecimento-e-asegunda-m%C3%A3o-a-autoridade-cognitiva-ou-epist%C3%AAmica>. Acesso em: 19 jan.2023.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Est. das Letras e Cores, 2019.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Finlândia, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, [s. l.], v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe report**, França, v. 27, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-forresearch/168076277c>. Acesso em: 08 jan. 2023.